

Caxias do Sul, 24 de fevereiro de 2010.

Resultados do exercício de 2009

Legislação Societária Brasileira



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

O ano de 2009 começou sob forte turbulência provocada pelo colapso do sistema financeiro internacional. Os fluxos comerciais diminuíram drasticamente e inúmeros pacotes de estímulos econômicos surgiram ao redor do mundo. No Brasil, o esforço foi concentrado em ampliar o consumo interno e apoiar a indústria nacional. Porém, isso não impediu que a falta de crédito e o encarecimento das linhas de financiamento afetassem a demanda por bens de capital em geral. No caso da Marcopolo, a queda na demanda foi sentida desde os primeiros meses do ano e a retomada do mercado de ônibus iniciou-se somente no último trimestre. A Companhia não mediu esforços no sentido da redução de custos, do aumento da eficiência operacional e da manutenção do seu quadro de pessoal. A adequação à nova realidade possibilitou à Marcopolo sair fortalecida em um ano desafiador, mostrando seu potencial de adaptação aos diferentes cenários.

1. Contexto Operacional

A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completou, em 2009, 60 anos de atividade e de sucesso.

A linha de produtos abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de rodoviários, urbanos, micros e minis, além da família Volare (ônibus completo, com chassi e carroceria).

A fabricação de ônibus é realizada em onze unidades fabris, sendo: quatro no Brasil (três em Caxias do Sul - RS, e uma em Duque de Caxias - RJ) e sete no exterior, sendo uma unidade própria na África do Sul e *joint ventures* na Argentina, Colômbia, Egito, Índia (2) e México. A Marcopolo detém ainda participação relevante nas empresas SPHEROS (climatização e ar condicionado), WSUL (espumas para assentos) e MVC - Componentes Plásticos Ltda., fabricante de componentes plásticos de alta tecnologia.

Em seu ramo de atividades a Marcopolo é líder no mercado brasileiro e destaca-se como uma das mais importantes fabricantes mundiais. Em 2009, a Companhia participou com 41,7% da produção brasileira. Além das empresas mencionadas, a Marcopolo também detém o controle integral do Banco Moneo S.A., constituído para dar suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo.

Ao final do exercício de 2009, o quadro funcional da Companhia era composto por 13.715 colaboradores, sendo 9.696 no Brasil e 4.019 no exterior (13.755 em 31.12.08).

2. Indicadores de Desempenho

Na tabela abaixo, estão listados alguns indicadores de relevância para a gestão e para a análise do desempenho da Companhia em 2009.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS
(R\$ milhões, exceto quando indicado)

DADOS CONSOLIDADOS	2009	2008	Variação
Desempenho Operacional:			
Receita Operacional Líquida	2.057,7	2.532,2	(18,7)%
- Receitas no Brasil	1.408,2	1.553,4	(9,3)%
- Receitas no exterior	649,5	978,8	(33,6)%
Lucro Bruto	395,8	474,1	(16,5)%
<i>EBITDA</i>	184,7	273,5	(32,5)%
<i>EBITDA</i> (ajustado) ⁽¹⁾	208,4	214,2	(2,7)%
Lucro Líquido	136,5	134,4	1,6%
Lucro por ação	0,610	0,603	1,2%
Retorno sobre o Capital Investido - ROIC ⁽²⁾	18,4%	17,8%	0,6 pp
Investimentos no Ativo Permanente	104,0	132,2	(21,3)%
Patrimônio Líquido	724,0	683,5	5,9%
Posição Financeira: Segmento Industrial			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	480,8	407,4	18,0%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	218,7	507,2	(56,9)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	496,6	264,0	88,1%
Passivo Financeiro Líquido	234,5	363,8	(35,5)%
Passivo Financ. Líq. do Segmento Industrial/ <i>EBITDA</i> ajustado	1,1x	1,7x	-
Posição Financeira: Segmentos Industrial e Financeiro			
Caixa, Equivalente a Caixa e títulos mobiliários	541,4	434,4	24,6%
Passivo Financeiro de Curto Prazo	385,7	628,4	(38,6)%
Passivo Financeiro de Longo Prazo	868,7	551,7	57,5%
Passivo Financeiro Líquido	713,0	745,7	(4,4)%
Margens			
Margem Bruta	19,2%	18,7%	0,5 pp
Margem <i>EBITDA</i>	9,0%	10,8%	(1,8) PP
Margem <i>EBITDA</i> (ajustada)	10,1%	8,5%	1,6 pp
Margem Líquida	6,6%	5,3%	1,3 pp

Notas: ⁽¹⁾ O *EBITDA* (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre adiantamentos de contrato de câmbio; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = $EBIT \div (\text{estoques} + \text{clientes} + \text{imobilizado} - \text{fornecedores})$; pp = pontos percentuais.

3. Destaques da Marcopolo – Dados Consolidados

A **Produção Mundial da Companhia** foi de 19.384 unidades em 2009. Deste total, 13.672 unidades foram produzidas no Brasil e as demais 5.712 unidades no exterior.

A **Receita Líquida Consolidada** atingiu R\$ 2.057,7 milhões em 2009.

O **EBITDA** alcançou R\$ 184,7 milhões em 2009, com margem de 9,0%. O **EBITDA** ajustado em função da variação cambial sobre as exportações somou R\$ 208,4 milhões em 2009 e margem de 10,1%.

O **Lucro Líquido** somou R\$ 136,5 milhões em 2009, com margem de 6,6% em 2009.

Dividendos/Juros sobre o capital próprio. O valor aprovado para pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi de R\$ 71,8 milhões.

Unidades Registradas na Receita Líquida. Foram registradas na receita líquida 19.207 unidades em 2009, sendo 13.522 unidades no mercado interno, representando 70,4% do consolidado, e 5.685 unidades no mercado externo, representando os demais 29,6% do total, conforme apresentado na tabela a seguir:

OPERAÇÕES	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Mercado Interno	11.937	13.264	(10,0)
- Mercado Externo	2.191	6.760	(67,6)
SUBTOTAL	14.128	20.024	(29,4)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	(606)	(4.005)	(84,9)
TOTAL NO BRASIL	13.522	16.019	(15,6)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	58	162	(64,2)
- África do Sul	280	569	(50,8)
- Rússia (50%)	-	175	-
- Colômbia (50%)	649	747	(13,1)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	464	570	(18,6)
TOTAL NO EXTERIOR	5.685	5.437	4,6
TOTAL GERAL	19.207	21.456	(10,5)

Nota: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

4. Desempenho do Setor de Ônibus no Brasil

Ao longo deste ano, a indústria de carrocerias de ônibus no Brasil sofreu com os efeitos da crise financeira internacional. Após cinco anos de crescimento da produção, o ano de 2009 apresentou retração no mercado de ônibus em relação a 2008, de acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus (FABUS) e o Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários (SIMEFRE). As carrocerias produzidas pelo setor totalizaram 25.645 unidades em 2009, sem incluir o modelo VOLARE, contra 35.410 em 2008, queda de 27,6%. Pelo fato de ser um veículo vendido completo, o VOLARE não é computado na produção brasileira de carrocerias. Se considerada a produção dos veículos do tipo VOLARE, a produção nacional foi de 29.268 unidades, ou 27,7% abaixo das 40.480 unidades fabricadas em 2008.

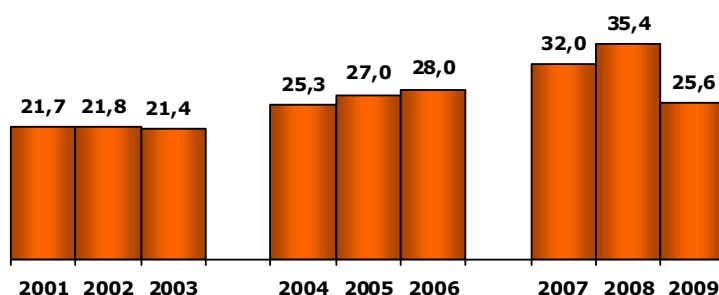
A demanda no mercado interno atingiu 21.112 unidades, decréscimo de 16,1% em relação a 2008. O segmento mais afetado foi o de ônibus rodoviário, que é mais sensível à oferta de crédito. Este cenário de incertezas levou os empresários a postergarem novos investimentos na renovação da frota.

Para o mercado externo foram exportadas 4.533 unidades em 2009, queda de 55,7% em relação ao ano anterior. Os mercados tradicionalmente importadores de ônibus do Brasil sofreram e ainda sofrem com os efeitos da crise. Com isso, as exportações seguiram retraídas ao longo de todo ano.

Apesar do menor volume produzido no país em 2009, desde 2003 a produção brasileira de ônibus vinha evoluindo. No triênio de 2007 a 2009, a média anual da produção brasileira de ônibus foi de 31,0 mil unidades, contra 26,8 mil unidades no triênio 2004/2006 e 21,6 mil no triênio de 2001/2003. Pelas condições atuais de mercado, é possível afirmar que a produção brasileira de ônibus voltará a crescer em 2010.

Os dados da produção dos três últimos triênios podem ser visualizados no gráfico que segue:

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS
(em mil unidades)



PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – TOTAL (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	6.456	9.728	8.613	7.552	7.380
Urbanos	15.093	21.008	18.699	15.540	15.413
Micros	3.075	4.282	4.303	4.217	3.473
SUBTOTAL	24.624	35.018	31.615	27.309	26.266
Minis ⁽²⁾	1.021	392	412	643	717
TOTAL	25.645	35.410	32.027	27.952	26.983

Fontes: FABUS e SIMEFRE.

Notas: ⁽¹⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽²⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO INTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	4.066	5.741	4.873	3.726	3.589
Urbanos	13.329	16.075	13.967	11.591	8.367
Micros	2.708	2.990	2.670	2.452	1.734
SUBTOTAL	20.103	24.806	21.510	17.769	13.690
Minis ⁽²⁾	1.009	365	412	639	630
TOTAL	21.112	25.171	21.922	18.408	14.320

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS – MERCADO EXTERNO (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	2.390	3.987	3.740	3.826	3.747
Urbanos	1.764	4.933	4.732	3.949	7.090
Micros	367	1.292	1.633	1.765	1.739
SUBTOTAL	4.521	10.212	10.105	9.540	12.576
Minis ⁽²⁾	12	27	-	4	87
TOTAL	4.533	10.239	10.105	9.544	12.663

Nota: Vide notas do quadro – Produção Brasileira de Ônibus – TOTAL.

5. Produção e Participação de Mercado da Marcopolo

5.1 Produção

Em 2009, a produção consolidada totalizou 19.384 unidades, 11,1% abaixo das 21.811 unidades fabricadas no exercício de 2008. Deste total, 70,5% foram produzidas no

Brasil e os demais 29,5% no exterior. Dados sobre a produção mundial da Marcopolo são apresentados nos quadros que seguem:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2009	2008	Var. %
BRASIL:			
- Marcopolo ⁽¹⁾	9.495	15.302	(37,9)
- Empresas Ligadas ⁽²⁾	4.816	5.005	(3,8)
SUBTOTAL	14.311	20.307	(29,5)
Eliminações KD's exportados ⁽³⁾	(639)	(3.942)	(83,8)
TOTAL NO BRASIL	13.672	16.365	(16,5)
EXTERIOR:			
- México	1.510	3.214	(53,0)
- Portugal	54	165	(67,3)
- África do Sul	308	560	(45,0)
- Rússia (50%)	8	175	(95,4)
- Colômbia (50%)	638	765	(16,6)
- Índia (49%)	2.517	-	-
- Egito (49%)	207	-	-
- Argentina (33%)	470	567	(17,1)
TOTAL NO EXTERIOR	5.712	5.446	4,9
TOTAL GERAL	19.384	21.811	(11,1)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ Refere-se, em 2009, à produção das empresas Cíferal (3.530 unidades) e 45,0% da San Marino (1.286 unidades), correspondente à participação da Marcopolo na empresa; ⁽³⁾ Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.044	3.519	2.788	2.184	4.972
Urbanos	4.877	2.695	7.572	5.053	4.629	9.682
Micros	963	623	1.586	1.043	919	1.962
Minis (LCV)	364	2.720	3.084	54	71	125
SUBTOTAL	8.679	7.082	15.761	8.938	7.803	16.741
Volares ⁽²⁾	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	7.261	19.384	13.581	8.230	21.811

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas) que somaram, em 2009, 639 unidades contra 3.942 unidades em 2008; ⁽²⁾ As unidades de Volares estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2009			2008		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	2.475	1.199	3.674	2.788	2.011	4.799
Urbanos	4.877	631	5.508	5.053	3.678	8.731
Micros	963	179	1.142	1.043	610	1.653
Minis (LCV)	364	-	364	54	-	54
SUBTOTAL	8.679	2.009	10.688	8.938	6.299	15.237
Volares	3.444	179	3.623	4.643	427	5.070
PRODUÇÃO TOTAL	12.123	2.188	14.311	13.581	6.726	20.307

Nota: ⁽¹⁾ Vide nota do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

5.2 Participação de Mercado

O *market share* da Companhia no Brasil atingiu 41,7% em 2009. Destaca-se o aumento, em 2009, de 7,6 pontos percentuais no *market share* do segmento de ônibus rodoviários, o de maior valor agregado para a Companhia. A menor exportação de KDs apresenta um efeito negativo no *market share* sem estrita relação com a realidade da produção mundial consolidada.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2009	2008	2007	2006	2005
Rodoviários	56,9	49,3	48,5	42,6	44,7
Urbanos	36,5	41,6	45,6	43,0	46,9
Micros	37,1	38,6	35,4	22,5	23,6
Minis ⁽²⁾	35,7	13,8	21,8	18,5	27,8
TOTAL	41,7	43,0	44,7	39,2	42,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal e participação proporcional na produção da San Marino; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

6. Desempenho Operacional da Marcopolo

Ao longo de 2009, coube à Marcopolo agir com extrema prudência e racionalidade para se adaptar à conjuntura. Em um esforço conjunto entre a Administração, o Sindicato dos Metalúrgicos e os colaboradores, a Companhia colocou em prática planos de flexibilização da jornada de trabalho sem redução dos salários, os quais foram importantes para a manutenção da mão de obra treinada e qualificada e também para a retomada da produção a partir de setembro. Os primeiros meses do ano trouxeram dificuldades, mas também proporcionaram oportunidades para racionalização de gastos e aumento da eficiência operacional.

O segmento de rodoviários seguiu retraído em função das indefinições quanto às concessões das linhas interestaduais. O segmento do Volare, que tem como clientes empresas de transporte, operadoras de turismo e de fretamento, também foi afetado. A aquisição de ônibus escolares do projeto “Caminho da Escola” foi parcialmente cumprida durante o ano de 2009, devendo ter sequência ao longo de 2010, considerando-se a grande necessidade por transporte escolar no país.

A situação internacional influenciou também na comercialização de ônibus para o exterior, devido à volatilidade do câmbio no mundo.

O processo de internacionalização da Companhia, iniciado nos anos 90, previa a exportação de KDs desde o Brasil, sendo essa logística alterada, em função da contínua apreciação do Real, para *global sourcing*, que prevê a nacionalização de peças e componentes nos países onde opera. A adoção deste modelo deveu-se também às dificuldades enfrentadas no Brasil, como a precariedade da infraestrutura, os altos juros, a excessiva carga tributária, os elevados encargos sociais sobre a folha de pagamento e a valorização contínua da taxa de câmbio, que limitam as exportações de produtos de alto valor agregado. A eficácia da política de *global sourcing* pôde ser comprovada durante o ano, uma vez que as unidades da Marcopolo estão naturalmente protegidas por produzirem com custos e auferirem receitas na mesma moeda.

Em relação às controladas e coligadas no exterior, o ano de 2009 foi de readequação da estratégia da Companhia no seu processo de internacionalização. A fábrica de Coimbra, Portugal, foi desativada, conforme comunicado ao mercado publicado no dia 26 de setembro. Do mesmo modo, a Marcopolo encerrou a associação que, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group, sendo a sua parte nos ativos transferida para uma nova empresa russa, 100,0% controlada pela Companhia. Ainda assim, as unidades fora do Brasil contribuíram com 29,5% da produção consolidada da Marcopolo, atingindo 5.712 unidades. Outras informações sobre o desempenho das controladas/coligadas da Marcopolo no exterior estão descritas no item 17 deste relatório.

Os investimentos para a maturação das unidades da Índia e do Egito, os custos extraordinários provenientes do fechamento das unidades de Portugal e da Rússia e a valorização do câmbio, impactaram as margens da Companhia. Ainda assim, a Marcopolo mostrou sua capacidade e flexibilidade de adaptação aos diferentes cenários.

6.1 Receita Líquida Consolidada

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 2.057,7 milhões, 18,7% abaixo dos R\$ 2.532,2 milhões do exercício de 2008. As vendas para o mercado interno geraram receitas de R\$ 1.408,2 milhões, 9,3% abaixo dos R\$ 1.553,4 milhões do exercício anterior, e representando 68,4% da receita líquida total (61,3% em 2008). As exportações somadas aos negócios no exterior atingiram R\$ 649,5 milhões, contra R\$ 978,8 milhões no exercício anterior, queda de 33,6%. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

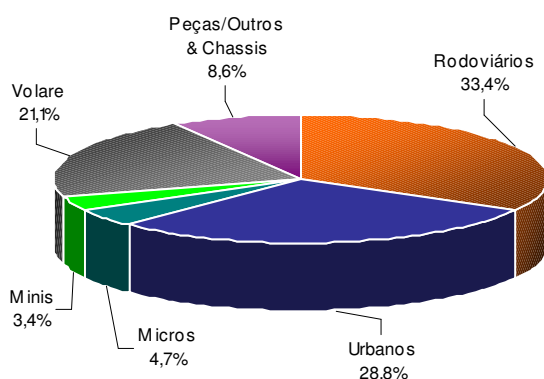
PRODUTOS ⁽¹⁾	2009		2008		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	2009	2008
Rodoviários	413,5	273,3	426,5	364,7	686,8	791,2
Urbanos	388,4	205,1	361,6	393,4	593,5	755,0
Micros	61,1	34,6	83,1	42,4	95,7	125,5
Minis – LCV	16,4	53,2	5,7	3,3	69,6	9,0
Subtotal carrocerias	879,4	566,2	876,9	803,8	1.445,6	1.680,7
Volares ⁽²⁾	414,6	20,0	544,7	57,8	434,6	602,5
Chassis	-	-	0,6	26,6	-	27,2
Peças e outros	114,2	63,3	131,2	90,6	177,5	221,8
TOTAL GERAL	1.408,2	649,5	1.553,4	978,8	2.057,7	2.532,2

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

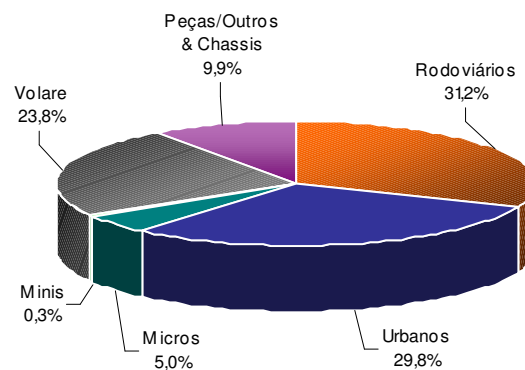
6.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%)

Da receita líquida total consolidada de 2009, 70,3% originaram-se das vendas de carrocerias, 21,1% da comercialização de Volares, e 8,6% pelas receitas de peças, chassis e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).

2009



2008



7. Resultado Bruto e Margens

Em 2009, o lucro bruto totalizou R\$ 395,8 milhões, ou 19,2% da receita líquida (18,7% em 2008). A melhora de 0,5 ponto percentual na margem decorre dos preços praticados no mercado interno e da deflação das principais matérias primas. A ociosidade resultante da menor produção ao longo dos nove primeiros meses do ano e a curva de aprendizado na introdução em linha da Geração 7 de ônibus rodoviários impediram uma melhora ainda maior da margem bruta. Além disso, a valorização cambial comprimiu as margens das exportações. O resultado dos *hedges* cambiais, que somou R\$ 23,7 milhões, deixou de transitar pela margem bruta, sendo registrado na linha de "Receitas Financeiras" das demonstrações financeiras. O ajuste a valor presente das vendas e compras a prazo foi de R\$ 15,8 milhões em 2009. Excluindo esse ajuste, bem como o efeito dos *hedges* cambiais, a margem bruta seria de 20,7% em 2009.

8. Despesas com Vendas

As despesas com vendas somaram R\$ 152,2 milhões em 2009 e representaram 7,4% da receita líquida, enquanto que no ano anterior estas despesas foram de R\$ 146,2 milhões ou 5,8% da receita. Este aumento decorreu, basicamente, das provisões para crédito de liquidação duvidosa de R\$ 25,4 milhões (R\$ 8,5 milhões em 2008) realizadas pelo Banco Moneo, que poderão ser revertidas, em parte, ainda em 2010.

9. Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 98,8 milhões em 2009, 1,7% inferior aos R\$ 100,5 milhões de 2008.

10. Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido em 2009 foi positivo em R\$ 46,4 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 38,9 milhões em 2008. Este resultado foi originado principalmente da variação cambial de R\$ 23,7 milhões e do ajuste a valor presente de R\$ 15,8 milhões. As receitas financeiras somaram R\$ 229,5 milhões no ano contra R\$ 171,0 milhões no exercício anterior, e as despesas financeiras foram de R\$ 183,1 milhões em 2009 e de R\$ 209,9 milhões em 2008. Para maiores informações, vide nota explicativa nº 24.

11. EBITDA e EBITDA (ajustado)

O EBITDA alcançou R\$ 184,7 milhões em 2009, com margem de 9,0%, contra R\$ 273,5 milhões e margem de 10,8% em 2008. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 208,4 milhões em 2009 e margem de 10,1%, contra R\$ 214,2 milhões e margem de 8,5% em 2008.

EBITDA E EBITDA AJUSTADO

(R\$ milhões)	2009	2008
Resultado Operacional	191,4	186,8
Receitas Financeiras	(229,5)	(171,0)
Despesas Financeiras	183,1	209,9
Depreciações / Amortizações	39,7	47,8
EBITDA	184,7	273,5
Variação Cambial vinculada às exportações	23,7	(59,3)
EBITDA (ajustado)	208,4	214,2

12. Outras Receitas e Despesas Operacionais

Em 2009, o saldo líquido das despesas e receitas operacionais foi de R\$ 35,0 mil positivos contra R\$ 1,8 milhão negativo em 2008.

13. Lucro Líquido

O lucro líquido de 2009, contemplando os ajustes da Lei 11.638, atingiu R\$ 136,5 milhões em 2009 contra R\$ 134,4 milhões do exercício anterior, crescimento de 1,6%. A margem líquida situou-se em 6,6% em 2009, contra 5,3% em 2008. Este aumento deve-se basicamente à melhora da margem bruta e do resultado financeiro.

14. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 713,0 milhões em 31.12.2009. Deste total, R\$ 234,5 milhões eram resultantes do segmento industrial e R\$ 478,5 milhões do segmento financeiro.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado segundo as normas do Banco Central do Brasil. Por se tratar de repasse da FINAME, cada pagamento do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo.

Em 31 de dezembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,1 vezes o *EBITDA* ajustado.

15. Geração Operacional de Caixa

Em 2009, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 166,6 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 104,0 milhões consumidos em ativos permanentes. As atividades de financiamento geraram R\$ 11,7 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 434,3 milhões, descontado de R\$ 4,7 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 503,9 milhões ao final do ano. A demonstração dos fluxos de caixa dos segmentos industrial e financeiro é apresentada detalhadamente nas Notas Explicativas que acompanham este relatório.

16. Nova Geração de Ônibus Rodoviários

Em junho, a Marcopolo apresentou ao mercado os primeiros modelos da nova família de ônibus rodoviários da Geração 7. Esta nova geração é resultado de mais de três anos de desenvolvimento e pesquisa de campo, com investimentos da ordem de R\$ 30,0 milhões. A Geração 7 criou um novo padrão de qualidade, conforto, segurança, robustez e economia, aliado a um *design* inovador e futurista, e tem o foco

voltado ao atendimento das necessidades e demandas dos usuários, e à redução dos custos dos operadores. O seu sucesso é comprovado pelas encomendas realizadas desde o lançamento, superando as expectativas iniciais da Companhia.

17. Desempenho das Controladas e Coligadas

Em 2009, as unidades no exterior produziram 5.712 unidades contra 5.446 unidades no ano anterior, um crescimento de 4,9%. Este volume representou 29,5% da produção consolidada da Marcopolo. Abaixo estão descritos os principais destaques das controladas e coligadas no exterior e do Banco Moneo:

POLOMEX. Localizada no México, foi fortemente afetada pela crise mundial, especialmente pela forte dependência desse país com os Estados Unidos. A gripe A (H1N1) impactou negativamente o turismo no país, e conseqüentemente, as vendas de ônibus para este segmento. O volume produzido foi de 1.510 unidades, 53,0% menor em relação ao ano anterior, acompanhando a retração do mercado mexicano. A expectativa de produção para 2010 é de 1.500 unidades.

SUPERPOLO. Localizada na Colômbia, produziu 1.276 unidades, sendo que 50,0%, ou 638 unidades, foram consideradas na produção consolidada da Marcopolo. Este volume foi 16,6% menor do que o produzido em 2008, em função da retração da demanda por ônibus no país. A expectativa de produção para 2010 é de 1.200 unidades, sendo que deste total, 600 seriam consolidadas para a Marcopolo.

PORTUGAL. Conforme anunciado no dia 26 de setembro, a Marcopolo encerrou a produção de ônibus em sua unidade de Coimbra. A produção de 2009, até aquela data, foi de 54 unidades.

ÁFRICA DO SUL. A Marcopolo South Africa - MASA vem sendo beneficiada pelos investimentos em transporte público para atender a Copa do Mundo a ser realizada em 2010. A empresa entregou 143 ônibus urbanos para atender a Copa das Confederações em 2009, e já iniciou a entrega de parte do lote, ganho em licitação pública, de 460 ônibus rodoviários para o transporte das delegações e autoridades durante a Copa do Mundo. Além disso, participa também na venda de ônibus urbanos para as cidades que sediarão a Copa. Com isso, o ano de 2010 será bastante promissor para esta unidade, com produção estimada em 600 unidades.

RÚSSIA. Conforme comunicado divulgado ao mercado no dia 17 de dezembro, a Marcopolo, através de sua controlada Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., encerrou a associação que mantinha com a empresa Ruspromauto, na Rússia, atualmente denominada Gaz Group. A Marcopolo transferiu sua parte dos ativos na referida

associação para uma empresa em fase final de constituição, 100,0% controlada pela Companhia, a partir da qual irá explorar as oportunidades do mercado russo.

ARGENTINA. A participação de 33,0% da Marcopolo na Metalpar propiciou a consolidação de 470 unidades em 2009, 17,1% menor do que as 567 unidades consolidadas em 2008. A Metalpar produz exclusivamente ônibus urbanos e, neste segmento, é a líder de mercado na Argentina. Em janeiro de 2010, a Marcopolo exerceu opção parcial de compra, aumentando sua participação na referida empresa para 40,0%. A Companhia detém ainda opção para aquisição de mais 10,0% no capital social da Metalpar, que poderá ser exercida até 31 de janeiro de 2011. Para 2010 está prevista a produção de 500 unidades, conforme *guidance* divulgado em dezembro de 2009.

ÍNDIA. A *joint venture* "TATA MARCOPOLO MOTORS LIMITED" produz ônibus urbanos e minis. Na consolidação proporcional à participação de 49,0% da Marcopolo na sociedade, foi considerada apenas a produção dos miniônibus, que somou 2.517 unidades. No seu primeiro ano de consolidação, a *joint venture* já representou 44,1% da produção das empresas no exterior, consolidada pela Marcopolo. A expectativa de produção para 2010 é de 12.000 unidades, sendo que deste total, 6.000 seriam consolidadas para a Marcopolo.

EGITO. A *joint venture* com o grupo GB AUTO propiciará à Marcopolo atuar tanto no mercado egípcio, como nos mercados do Oriente Médio e dos continentes africano e europeu. Em fase pré-operacional até o final de 2009, a unidade localizada na cidade de Suez proporcionou a consolidação de 207 unidades, referente aos 49,0% de participação da Marcopolo na sociedade. Conforme divulgado em dezembro de 2009, o *guidance* de produção proporcional à participação da Marcopolo na JV é de 600 unidades em 2010.

BANCO MONEO. As atividades do Banco Moneo S.A. iniciaram em julho de 2005 e têm como finalidade financiar os produtos da Marcopolo. O Banco está autorizado a atuar nas carteiras de investimento, arrendamento mercantil e crédito, financiamento e investimentos. Em 2009, a rentabilidade do Banco foi prejudicada pelo aumento de provisões de R\$ 16,9 milhões em relação a 2008, decorrente da maior inadimplência provocada pela crise financeira mundial. Com a retomada da economia brasileira e as características deste segmento de negócio, há possibilidade de reversão de parte das provisões ainda durante o ano de 2010, vez que todos os financiamentos do Banco são lastreados com garantias reais. As operações de crédito e avais, em dezembro de 2009, totalizavam R\$ 686,1 milhões, contra R\$ 548,6 milhões em dezembro de 2008, crescimento de 25,1%.

18. Governança Corporativa

A Marcopolo adota as boas práticas de Governança Corporativa, seguindo os princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa. Suas ações estão listadas no Nível 2 de Governança Corporativa da Bovespa desde 2002. A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

A gestão da Marcopolo é formalizada com base na distinção entre as funções e responsabilidades do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva. O Conselho de Administração é constituído por sete membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e um pelos controladores. As competências de cada órgão estão definidas no Estatuto Social da Companhia. Para auxiliar, opinar e apoiar na condução dos negócios, o Conselho de Administração conta com o Comitê Executivo, bem como os comitês de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) Recursos Humanos e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. A Companhia dispensa tratamento justo e igualitário a todos os minoritários, sejam do capital ou das demais partes interessadas (*stakeholders*). Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando estabelecer um clima de confiança, tanto internamente, quanto nas relações da empresa com terceiros. Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são também divulgadas conforme padrões estabelecidos pelo *International Financial Reporting Standard (IFRS)*. No início de cada exercício, a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas em suas assembleias. Em 2009, realizou reuniões com a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais (APIMEC) em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Porto Alegre. Tem por prática participar ativamente em eventos e conferências destinados ao público investidor, organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais, tanto no Brasil como no exterior. A Companhia divulga seus resultados trimestralmente e realiza teleconferências com a presença de seus principais executivos para melhor explicar os resultados e suas estratégias. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2009, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. O *website* da área de Relações com Investidores da Marcopolo está sempre atualizado e possui conteúdo necessário para atender ao público investidor.

19. Auditores Independentes

19.1 Auditores Independentes

A partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu ao rodízio de seus auditores, contratando a *PricewaterhouseCoopers* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição à KPMG Auditores Independentes.

19.2 Instrução CVM 381/03

Em atendimento à Instrução CVM 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo declara não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas à CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

20. Mercado de Capitais

20.1 Capital Social

O capital social da Companhia é de R\$ 450,0 milhões, e está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

20.2 Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

As ações preferenciais da Marcopolo tiveram valorização expressiva de 124,3% no ano de 2009, contra 82,7% do Ibovespa. Após o abalo causado pela crise financeira internacional no mercado de capitais brasileiro, a liquidez dos papéis da Marcopolo voltou a crescer. Em 2009, foram realizadas 71.755 transações, um crescimento de 22,4% sobre as 58.624 realizadas em 2008 e transacionadas 133,5 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 679,0 milhões no ano. A participação relevante de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo evidencia a confiança por parte deste público no desempenho futuro da Companhia. Em 31.12.09, os acionistas no exterior detinham 46,0% das ações preferenciais e 28,5% do total das ações em circulação. A tabela a seguir demonstra a evolução dos indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Número de transações	71.755	58.624	51.606	20.319	11.878
Ações Negociadas (milhões)	133,5	90,9	119,6	114,7	93,4
Valor transacionado (R\$ milhões)	679,0	512,0	863,8	424,8	247,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	1.513,5	674,9	1.495,6	1.181,7	556,0
Ações existentes (milhares) ⁽²⁾	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R\$)	3,23	3,05	2,65	2,42	2,10
Cotação POMO4 (31/12/09)	6,75	3,01	6,67	5,27	2,48
Juros sobre o Capital Próprio e Dividendos por ação (R\$/ação)	0,321	0,233	0,335	0,225	0,190

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 554.8 mil ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 31 de dezembro de 2009.

21. Dividendos/Juros sobre o Capital Próprio

Em Reunião do Conselho de Administração (RCA), do dia 1º de setembro, foi aprovada a adoção de política de remuneração dos acionistas mediante pagamento de juros sobre o capital próprio e/ou dividendos trimestrais, como antecipação do dividendo mínimo obrigatório. O pagamento do valor total de R\$ 71,8 milhões a título de dividendos e juros sobre o capital próprio por conta do exercício social de 2009 foi dividido em três etapas. Na primeira etapa, foram pagos, no dia 30 de setembro de 2009, R\$ 13,4 milhões a título de juros sobre o capital próprio. Na segunda etapa, foram pagos, no dia 30 de dezembro de 2009, R\$ 13,4 milhões também a título de juros sobre o capital próprio. Na terceira etapa, serão pagos, no dia 31 de março de 2010, R\$ 45,0 milhões dos quais R\$ 15,2 milhões a título de juros sobre o capital próprio e R\$ 29,8 milhões a título de dividendos, com data base do dia 11 de dezembro de 2009. As ações da Companhia passaram a ser negociadas ex-dividendos e ex-juros a partir do dia 14 de dezembro de 2009, inclusive. O valor total distribuído equivale a 52,6% do lucro líquido do exercício.

22. Investimentos/Imobilizações

Em 2009, a Marcopolo investiu R\$ 104,0 milhões em bens de capital, dos quais R\$ 41,8 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,6 milhão em equipamentos de computação e softwares; R\$ 20,0 milhões em máquinas e equipamentos; R\$ 12,0 milhões em prédios, terrenos e benfeitorias e R\$ 8,2 milhões em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos R\$ 62,2 milhões, dos quais: R\$ 8,8 milhões na Marcopolo South Africa, R\$ 20,5 milhões na GB Polo, R\$ 4,2 milhões na San Marino, R\$ 13,5 milhões na Tata Marcopolo Motors Limited e R\$ 15,2 milhões nas demais unidades.

23. Gestão do Meio Ambiente e Certificações

O compromisso com a sustentabilidade está internalizado na Marcopolo. As ações para minimização e controle dos impactos decorrentes das suas atividades são continuamente avaliadas e aperfeiçoadas. A intervenção permanente nos processos, com vistas ao melhor aproveitamento das matérias-primas, redução de consumo de água e energia, minimizando a geração de resíduos, efluentes e emissões, aliada ao correto tratamento e disposição final dos rejeitos demonstra o compromisso de todos com os resultados planejados. É possível evidenciar esta preocupação no lançamento da nova linha de produtos Geração 7. Os cuidados com redução de peso das carrocerias, substituição de materiais não recicláveis por recicláveis e desenvolvimento de componentes sob o conceito de *ecodesign* comprovam a atitude da empresa frente aos seus compromissos. O sistema de gestão ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001 e integrado às demais certificações: ISO 9001 - Qualidade, OHSAS 18001 - Saúde e Segurança e SA 8000 - Responsabilidade Social.

24. Gestão do Valor Agregado

A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, identificando e investindo em projetos que prometem proporcionar retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Paralelamente, são adotados os conceitos do *Balanced Scorecard* (BSC), que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados regularmente. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração da eficiência na gestão das estratégias, avaliam o desempenho operacional e constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem a responsabilidade social sob coordenação da Fundação Marcopolo. O *Programa SuperAção* tem o objetivo de promover o desenvolvimento social de crianças e adolescentes nas comunidades onde a empresa mantém unidades fabris, abrangendo projetos focados em educação e saúde. O *Projeto Escolas*, voltado à melhoria da comunidade escolar, foi realizado neste ano em duas escolas no município de Caxias do Sul, abrangendo cerca de 800 alunos e professores. O *Programa de Voluntários* atuou em cinco Centros Educativos e em duas casas de repouso, incluindo atividades sócio-educativas, reforma de instalações físicas e campanhas de arrecadação de alimentos para 1.200 crianças e 90 idosos. Em comemoração ao Dia da Criança, aconteceu o tradicional evento *Um Dia Feliz*, que reuniu os jovens das instituições e escolas atendidas pelos voluntários numa tarde festiva com atividades de lazer e distribuição de lanches totalizando cerca de

1.600 crianças e adolescentes. A Fundação Marcopolo também realizou contribuições mensais para instituições da comunidade na área de saúde e educação, destacando-se o apoio ao serviço de Oncologia do Hospital Geral, em Caxias do Sul, que atende pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Com recursos da *Lei Rouanet de Incentivo à Cultura* da Marcopolo e da Ciferal foi patrocinado o *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação*, em execução desde 2004 na cidade de Caxias do Sul, atendendo por meio de oficinas de arte cerca de 3000 crianças e adolescentes. O Banco Moneo apoiou o Centro de Cultura Popular Reolon, que atende cerca de 300 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. A Marcopolo, o Banco Moneo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o *Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente* das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde as unidades fabris estão instaladas. Por meio da LIC (*Lei de Incentivo a Cultura via IPTU*), a Marcopolo apoiou projetos do município de Caxias do Sul voltados para a educação, tais como o Dinamização das Bibliotecas Comunitárias e o Passaporte da Leitura. Juntos, os projetos apoiados com esses incentivos fiscais receberam R\$ 674,2 mil oriundos de impostos das empresas Marcopolo.

A campanha de conscientização interna sobre a destinação de 6,0% do Imposto de Renda Devido Pessoa Física resultou na participação de 80 colaboradores da empresa, totalizando a destinação de R\$ 229,6 mil que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Quadro de Pessoal

Nº COLABORADORES	2009	2008	2007	2006	2005
Controladora	7.040	7.581	6.877	6.076	6.057
Controladas no Brasil	2.656	3.035	3.046	2.086	2.540
Controladas no Exterior	4.019	3.139	2.449	1.927	1.939
Total ⁽¹⁾	13.715	13.755	12.372	10.089	10.536
Índice de Rotatividade (%) ⁽²⁾	1,23	1,18	0,89	1,05	1,08

Notas: ⁽¹⁾ Inclui colaboradores das controladas/coligadas na proporção da participação societária; ⁽²⁾ Referente à Controladora.

27. Gestão de Pessoas

27.1 Satisfação dos Colaboradores

A satisfação dos colaboradores da empresa é medida por meio da Pesquisa de Clima Organizacional interna, que ocorre a cada dois anos. A pesquisa realizada em outubro

de 2009 obteve 78,0% como média geral de satisfação nas unidades em Caxias do Sul (RS). Um conjunto de ações serão implementadas ao longo do ano de 2010 como forma de promover melhorias que contribuam para a manutenção de um bom ambiente de trabalho e para corrigir os eventuais pontos fracos identificados na pesquisa.

27.2 Educação e Treinamento

Os programas de treinamento desenvolvidos na empresa contemplaram as áreas operacionais, técnicas e administrativas, com a realização de cursos que atendem às necessidades de qualificação dos profissionais em diferentes atividades. As lideranças da empresa participaram de programas específicos abrangendo as políticas de gestão de pessoas. A empresa também oferece bolsas de estudo para todos os níveis de escolaridade, inclusive para cursos de idiomas.

A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em fevereiro de 1990, mantém cursos de aprendizagem industrial para jovens, incluindo aqueles em situação de vulnerabilidade social, oferecendo benefícios, primeiro emprego remunerado e acesso ao plano de carreira da empresa. Atualmente a EFPM tem cinco unidades no Brasil, tendo inaugurado em 2009 uma unidade junto à MASA (África do Sul). Ao longo dos seus 20 anos de atividades, a EFPM já formou mais de 600 jovens, habilitados a exercer suas atividades profissionais nas mais diversas áreas da empresa.

27.3 Qualidade de Vida

Os programas de qualidade de vida voltados para os colaboradores e familiares são adaptados à realidade de cada país onde a empresa tem unidades industriais. No Brasil, o *Programa VidaConviva* é desenvolvido pela Fundação Marcopolo, oferecendo inúmeras atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Em Caxias do Sul (RS), a sede da Fundação conta com ginásio poli-esportivo, quadras de esportes, casarão para festas, galpão para CTG (Centro de Tradições Gaúchas), churrasqueiras e parque infantil. Em Duque de Caxias (RJ), a Sede foi inaugurada em 2009 e dispõe de churrasqueiras, quadras de esportes, sala de jogos e cantina.

27.4 Remuneração e Plano de Outorga de Opção de Compra de Ações

A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do atingimento das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, permitindo que a empresa mantenha a competitividade no mercado de trabalho.

Os acionistas reunidos em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, aprovaram o “Plano de Opção de Compra de Ações”. O plano, cujos participantes são os executivos da Companhia e de suas controladas (exceto os diretores controladores), tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Comitê de RH e Ética e aprovado pelo Conselho de Administração.

27.5 Remuneração dos Administradores

O montante global anual fixado pela Assembleia Geral para pagamento dos honorários dos administradores da Companhia é distribuído entre os administradores pelo Conselho de Administração. A maior remuneração anual individual fixa do Conselho de Administração somou R\$ 247,0 mil em 2009, a remuneração média foi de R\$ 235,0 mil e a menor foi de R\$ 199,0 mil. No Comitê Executivo, a maior remuneração individual fixa em 2009 foi de R\$ 2.425,0 mil, a média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração individual fixa foi de R\$ 821,0 mil em 2009, a média foi de R\$ 707,0 mil e a menor foi de R\$ 480,0 mil. A remuneração individual anual fixa dos conselheiros fiscais foi de R\$ 108,0 mil.

Conforme estipulado no Estatuto Social da Companhia, os membros do Conselho de Administração não recebem remuneração variável. A maior remuneração variável individual do Comitê Executivo foi de R\$ 2.425,0 mil em 2009, a remuneração variável média foi de R\$ 1.809,0 mil e a menor foi de R\$ 934,0 mil. Na diretoria estatutária, a maior remuneração variável individual em 2009 foi de R\$ 942,0 mil, a média foi de R\$ 762,0 mil e a menor foi de R\$ 523,0 mil. Os membros do Conselho Fiscal não recebem remuneração variável.

28. Expectativas para 2010

O setor de ônibus no mercado interno brasileiro inicia o ano de 2010 com boas perspectivas. A demanda provém das melhores condições de crédito através da linha FINAME do BNDES. A taxa de juros fixada em 7,0% ao ano, incluindo o *spread* do agente financeiro, com 100,0% do bem financiado por até 8 anos propiciam ao empresário investir na renovação da frota. A retomada da economia brasileira e a maior geração de emprego e renda, também vêm contribuindo para o aumento da demanda por ônibus.

A prorrogação das concessões das linhas interestaduais federais para 2011, bem como a definição da data para as licitações destas linhas para este mesmo ano, retoma a

demanda por ônibus rodoviários deste segmento que até então estava reprimida. Além disso, a idade média avançada da frota de ônibus rodoviários no Brasil necessariamente resultará em uma renovação gradativa.

Aliado a isso, o sucesso da Geração 7 também contribui para o aumento da demanda. As margens dos ônibus da nova Geração foram negativamente impactadas nos primeiros meses desde o lançamento em função da curva de aprendizagem. Em 2010, à medida que o processo de produção vai se tornando gradativamente dominado, bem como os fornecedores conseguem se adaptar às novas peças e componentes exigidos, as margens melhorarão.

A necessidade de mobilidade da população é cada vez maior. A Marcopolo disponibiliza os mais diversos modelos de ônibus para a utilização nos sistemas de transporte público. O modelo implantado em Curitiba foi também utilizado com sucesso em diversas cidades brasileiras e da América do Sul. O ano eleitoral de 2010 apresenta apelos positivos para a renovação da frota, beneficiando diversos programas, dentre os quais destaca-se o "Caminho da Escola". Há ainda a possibilidade de extensão do programa escolar também para as áreas urbanas. O Programa de Aceleração do Crescimento da Mobilidade Urbana prevê que cidades com mais de 500 mil habitantes recebam corredores exclusivos de transporte coletivo de passageiros, o que acarretará em maior demanda por ônibus urbanos nos próximos anos.

O setor aposta ainda nas obras de infraestrutura visando atender a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. A verba anunciada de R\$ 9,0 bilhões com recursos do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) para melhorias do transporte urbano deverá ampliar a demanda por ônibus nos próximos anos.

O uso de ônibus urbanos de piso baixo (*low floor*), amplamente utilizados nas grandes cidades do exterior, deverá, de forma gradativa, ser incorporado na renovação da frota brasileira. Exemplo disso é o Estado do Rio de Janeiro que determinou que 50,0% da frota de ônibus urbanos seja dotada de piso baixo até 2014. Além disso, 100,0% da frota intermunicipal de ônibus rodoviários no Estado do Rio de Janeiro deverá estar equipada com ar condicionado até 2016. Outro decreto reduz para até 3,0% o valor da alíquota do ICMS na compra de ônibus de piso baixo de fornecedores estabelecidos no Estado do Rio de Janeiro, o que beneficiará fortemente a Ciferal, unidade da Marcopolo localizada no município de Duque de Caxias/RJ.

No exterior, a nova fábrica do Egito, atualmente em fase pré-operacional, deverá entrar em curso normal de operação neste 1º semestre de 2010, agregando 600 unidades ao consolidado da Marcopolo neste ano, proporcional à participação da Companhia na sociedade. A *Joint Venture* Tata Marcopolo Motors, na Índia, que em

2009 já entregou volume superior a 5,0 mil unidades, começa o ano com capacidade plena. Na África do Sul, a Copa do Mundo deste ano já agregou demanda em 2009 e agregará ainda mais neste 1º semestre. No México, a grande dependência econômica em relação aos Estados Unidos também afetou o mercado de ônibus. A recuperação econômica do país é esperada para o segundo trimestre do ano. A unidade na Colômbia deverá manter estabilizado seu nível de produção em 2010. No que tange as exportações, espera-se uma recuperação de volume a partir do segundo semestre de 2010.

A produção de peças e componentes da Marcopolo na China tem a finalidade de atender a visão estratégica da Companhia de desenvolver fornecedores dentro de seu programa de *global sourcing*.

Conforme comunicado divulgado pela Companhia no dia 11 de dezembro de 2009, a expectativa de desempenho (*guidance*) para 2010 é de: (i) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 2,55 bilhões; e (ii) produzir 24.700 ônibus entre as unidades do Brasil e do exterior. Os investimentos no ativo imobilizado demandarão recursos da ordem de R\$ 60,0 milhões. As previsões poderão ser revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo.

Por fim, destaca-se que no ano de 2009 a Marcopolo completou 60 anos de atividades, compartilhando sua trajetória de sucesso com clientes, fornecedores, colaboradores, representantes e acionistas. Foi através do trabalho e dedicação dispensados por todos que a Companhia conseguiu atingir o patamar atual e seguirá buscando perpetuar o negócio, respeitando os interesses de seus acionistas, protegendo o meio ambiente e participando do desenvolvimento das comunidades em que atua.

29. Agradecimentos

A Marcopolo sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que serviram de suporte para os resultados alcançados em 2009. Os colaboradores mais uma vez acreditaram na Companhia e, em um esforço conjunto, superaram os desafios. Aos clientes e acionistas, agradece pela escolha, fidelidade e confiança, e, aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL
Em R\$ mil

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	404.800	201.009	503.925	434.351
Títulos e valores mobiliários	5.228	-	37.438	83
Contas a receber de clientes	404.674	419.193	706.100	687.299
Estoques	134.657	169.468	244.195	310.581
Impostos a recuperar	74.459	146.092	94.344	173.497
IR e contribuição social diferidos	24.634	38.029	35.004	40.875
Outras contas a receber	21.463	38.307	48.389	64.178
	1.069.915	1.012.098	1.669.395	1.710.864
Não Circulante				
Realiz. Longo Prazo				
Partes relacionadas	721	1.278	-	-
Impostos a Recuperar	1.553	1.004	2.434	2.940
IR e contribuição social diferidos	8.130	19.151	25.080	26.329
Depósitos judiciais	11.776	12.236	13.745	14.617
Contas a receber de clientes	-	-	398.943	329.726
Outras contas a receber	14.633	-	14.394	291
	36.813	33.669	454.596	373.903
Investimentos	326.065	338.333	927	912
Imobilizado	127.773	108.718	290.768	268.982
Intangível	64.184	65.764	68.416	68.794
Diferido	-	-	8.144	11.590
	518.022	512.815	368.255	350.278
TOTAL ATIVO	1.624.750	1.558.582	2.492.246	2.435.045
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Circulante				
Fornecedores	120.033	105.372	207.070	188.833
Empréstimos e financiamentos	126.682	287.594	385.633	628.416
Salários e férias a pagar	46.371	50.813	58.582	62.506
Impostos e contribuições a recolher	26.409	14.980	42.433	23.862
Partes relacionadas	1.175	1.415	-	-
Adiantamentos de clientes	13.812	17.421	19.613	32.103
Representantes comissionados	16.292	14.253	20.512	22.937
Juros sobre o capital próprio e dividendos	43.508	59.810	43.576	59.810
Participação dos administradores	7.552	7.074	7.552	7.074
Outras Contas a Pagar	32.070	38.911	68.792	92.386
	433.904	597.643	853.763	1.117.927
Não Circulante				
Empréstimos e financiamentos	437.863	216.294	868.729	551.703
Provisão para contingências	15.874	45.755	27.287	56.552
Benefícios a empregados	8.039	10.570	8.059	10.573
Outras contas a pagar	-	24	1.550	2.972
	461.776	272.643	905.625	621.800
Participação dos Minoritários	-	-	8.815	11.809
Patrimônio Líquido				
Capital social realizado	450.000	450.000	450.000	450.000
Reserva de capital	(806)	708	(806)	708
Reserva de lucros	308.782	236.066	303.755	231.279
Ações em tesouraria	(2.427)	(6.058)	(2.427)	(6.058)
Ajustes de avaliação patrimonial	(26.479)	7.580	(26.479)	7.580
	729.070	688.296	724.043	683.509
TOTAL PASSIVO	1.624.750	1.558.582	2.492.246	2.435.045

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

D R E
Em R\$ mil

CONTAS	Controladora		Consolidado	
	2009	2008	2009	2008
Receita bruta de vendas e serviços	1.694.343	1.906.889	2.554.486	3.024.210
Deduções de vendas				
Impostos sobre vendas	(352.196)	(222.352)	(496.786)	(492.047)
Receita líquida de vendas e serviços	1.342.147	1.684.537	2.057.700	2.532.163
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.107.269)	(1.384.395)	(1.661.864)	(2.058.094)
Lucro Bruto	234.878	300.142	395.836	474.069
Despesas (receitas) operacionais				
Com vendas	78.531	81.037	152.166	146.196
Honorários dos administradores	8.301	8.330	8.301	8.330
Despesas de administração	43.008	43.583	90.470	92.120
Outras despesas (receitas) operacionais, líquidas	(12.240)	(210)	(35)	(4.863)
Lucro Operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro	117.278	167.402	144.934	232.286
Resultado de participações societárias				
Resultado da equivalência patrimonial	2.603	31.016	-	-
Amortização de ágio	-	(6.645)	-	(6.645)
Resultado financeiro líquido	52.062	(30.602)	46.442	(38.862)
Despesas financeiras	(140.709)	(150.515)	(183.099)	(209.884)
Receitas Financeiras	192.771	119.913	229.540	171.022
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações estatutárias	171.943	161.171	191.375	186.779
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(27.608)	(56.499)	(47.187)	(84.920)
Diferido	-	38.018	-	40.605
Participação dos administradores nos lucros	(7.552)	(7.074)	(7.552)	(7.074)
Participação dos minoritários nos lucros	-	-	(93)	(944)
Lucro líquido do exercício	136.783	135.616	136.543	134.446
Lucro líquido por ação - R\$	0,612	0,609	0,610	0,603

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.

FLUXO DE CAIXA
Em R\$ mil

	Controladora		Consolidado	
	31/12/09	31/12/08	31/12/09	31/12/08
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do Exercício	136.783	135.616	136.543	134.446
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	16.575	29.981	39.711	47.869
Custo na venda de ativos permanentes	12.728	8.379	19.024	13.797
Equivalência patrimonial	(2.603)	(31.016)	-	-
Provisão para riscos de créditos	4.798	5.764	15.695	14.267
Imposto de renda e contribuição social diferidos	24.416	(38.018)	7.120	(40.605)
Juros e variações apropriados	(36.023)	45.931	(151)	54.248
Participações minoritárias	-	-	(2.994)	3.973
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	9.721	(138.341)	(139.987)	(225.080)
(Aumento) redução em outras contas a receber	73.755	(6.256)	72.818	22.439
(Aumento) redução nos estoques	34.811	(42.086)	48.746	(69.251)
Aumento (redução) em títulos e valores mobiliários	(5.228)	-	(37.355)	-
Aumento (redução) em fornecedores	14.637	(35.907)	54.052	(35.909)
Aumento (redução) em contas a pagar	(34.808)	13.680	(46.600)	(2.425)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	249.562	(52.273)	166.622	(82.231)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	(62.366)	(37.174)	(15)	(14.384)
Partes relacionadas	317	7.253	-	(5.726)
Dividendos de subsidiárias	38.153	13.163	-	-
Compras de imobilizado	(36.246)	(58.738)	(96.013)	(110.322)
Compras de intangível	(5.507)	-	(7.931)	(7.475)
Aplicações financeiras - não circulante	-	-	-	70.984
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(65.649)	(75.496)	(103.959)	(66.923)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos e financiamentos	404.653	530.503	732.404	1.114.379
Pagamentos de empréstimos e juros	(307.973)	(446.879)	(643.977)	(991.565)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	(78.919)	(59.810)	(78.919)	(59.810)
Ações em tesouraria	2.117	(3.174)	2.117	(3.174)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	19.878	20.640	11.625	59.830
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	-	-	(4.714)	28.150
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	-	-	(4.714)	28.150
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	201.009	308.138	434.351	495.525
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	404.800	201.009	503.925	434.351
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	203.791	(107.129)	69.574	(61.174)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PRICEWATERHOUSECOOPERS - Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br.